

AUXÍLIO BRASIL

Governo regulamenta crédito consignado

Empréstimos com desconto em folha para quem recebe o benefício social é visto com desconfiança por especialistas. Bancos privados devem ficar de fora

» RAFAELA GONÇALVES

A cinco dias das eleições, o governo regulamentou as normas dos empréstimos consignados para beneficiários do Auxílio Brasil, uma medida que tem gerado polêmica e é vista com reservas por especialistas e pelas instituições financeiras que deveriam conceder esse tipo de crédito. De acordo com portaria publicada na edição de ontem do *Diário Oficial da União*, o pagamento das parcelas dos empréstimos só pode comprometer até 40% do montante mensal do benefício. Mas, em vez de ser considerado o valor atual do Auxílio, de R\$ 600, que só vigora até dezembro, valerá o de R\$ 400. Assim, as parcelas serão de, no máximo, R\$ 160.

Uma das grandes preocupações suscitadas por esse tipo de operação é o comprometimento da renda dos beneficiários com as parcelas, tendo em vista que, a partir de janeiro do ano que vem, o valor do auxílio deve voltar para o valor original. Segundo analistas, a liberação de crédito às vésperas da corrida presidencial mostra que a medida tem nítida finalidade eleitoral. “O governo tem feito um conjunto de ações que, a realidade, são tópicas, parciais e momentâneas, que tendem a agradar as pessoas mais vulneráveis”, observou Roberto Piscitelli, membro da Comissão de Política Econômica do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

A portaria estabelece ainda que o número máximo de parcelas será de 24 e que a taxa de juros não poderá ser superior a 3,5% ao mês. É obrigatório informar a taxa de juros aplicada e o custo efetivo do empréstimo no momento da contratação e fica proibida a cobrança da Taxa de Abertura de Crédito (TAC) e de outras taxas administrativas. É preciso, ainda, definir um prazo de carência para o início do pagamento das parcelas.

No empréstimo consignado, o desconto é feito diretamente da folha de pagamentos, assim os bancos têm a garantia de que as prestações serão pagas em dia. O governo, por meio da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), será responsável por descontar dos beneficiários as parcelas do empréstimo

Marcello Casal Jr/ Agência Brasil



De acordo com decreto, parcela do pagamento da dívida não poderá passar de R\$ 160 por mês



Esse auxílio é basicamente para que as pessoas em situação de vulnerabilidade possam comer. A medida pode fazer as pessoas se 'enforcarem' usando o empréstimo para complementar a renda e se comprometendo no futuro"

Newton Marques, economista

mensalmente e o beneficiário vai receber apenas o valor restante.

Endividamento

A medida é criticada por especialistas, que apontam para o risco de endividamento ainda maior da população mais vulnerável. “É comprometer uma renda futura, que já é insuficiente. Esse auxílio é basicamente para que as pessoas em situação de vulnerabilidade possam comer. A medida pode fazer com que as pessoas se enforcem usando esse empréstimo para complementar a renda e se comprometendo

no futuro”, alertou o economista da Universidade de Brasília (UnB) Newton Marques.

De acordo com as regras, caso o benefício seja cancelado, o empréstimo não será suspenso. Ou seja, mesmo se deixar de receber o Auxílio Brasil, o beneficiário precisa se organizar para pagar todos os meses o empréstimo até o final do prazo do contrato, depositando na sua conta o valor da parcela.

Temendo o risco de inadimplência, que é elevado, Bradesco, Santander e Itaú, os três bancos privados que figuram entre os cinco maiores do Brasil, não demonstraram interesse em

operacionalizar o empréstimo consignado do Auxílio. Apenas Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, que são bancos públicos, devem oferecer a modalidade. Para oferecer o empréstimo, as instituições financeiras e bancos precisarão ser credenciados pelo governo.

A portaria traz ainda um modelo de questionário que deverá ser apresentado pela instituição financeira ao beneficiário no momento da contratação do empréstimo. Entre as perguntas estão se ficou claro o valor do empréstimo, a taxa de juros mensal, o valor total que irá pagar no final do contrato e o prazo do empréstimo, além do valor da parcela e até quando irá pagá-la.

“O empréstimo consignado do Auxílio Brasil é uma opção que deve ser utilizada apenas nos casos em que você realmente tem um problema que não pode resolver sem fazer esta contratação. Verifique se alguém da sua família ou da sua comunidade pode oferecer outra solução, em que você não precise pagar juros”, diz um trecho do questionário.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



JOSÉ ROBERTO TADROS É REELEITO POR UNANIMIDADE PARA NOVO MANDATO À FRENTE DA CNC

O empresário amazonense José Roberto Tadros foi reeleito, em 22 de setembro, por unanimidade dos votos apurados, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Tadros foi candidato em chapa única, construída em consenso dentro da entidade.

Aos 76 anos, Tadros é presidente licenciado da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM) e também preside o Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae. Ele renova o mandato na CNC iniciado em 2018 e será reconduzido ao cargo junto com a nova Diretoria para mandato de quatro anos, até novembro de 2026.

A gestão da Diretoria liderada por Tadros tem sido marcada pela modernização administrativa da Confederação, pelo fortalecimento da unidade do Sistema Comércio, pela valorização do trabalho do Sesc e do Senac e por uma intensa atuação na representação e defesa dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo.

“Esta casa é uma casa de líderes, não de um líder só. Agradeço a todos pela confiança na renovação do mandato. Tivemos quatro anos muito difíceis, dois deles de uma pandemia que ceifou a vida de mais de 600 mil pessoas e trouxe um grande baque para a economia. Superamos grandes desafios e avançamos. Agora, vamos unidos e mais fortes para mais quatro anos de realizações”, afirmou Tadros, após a proclamação do resultado.



Diretores da Confederação tomarão posse para o mandato 2022-2026

SESC CELEBRA 76 ANOS DE ATUAÇÃO PELA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DOS BRASILEIROS

O Sesc celebra este mês 76 anos de atuação pela qualidade de vida e bem-estar dos brasileiros. Uma história iniciada, em 13 de setembro de 1946, por empresários do setor do comércio de bens, serviços e turismo, empenhados em promover uma vida mais digna aos seus funcionários e suas famílias.

Ao longo dos anos, foram desenvolvidas ações nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer, assistência e sustentabilidade, proporcionando bem-estar e aperfeiçoamento cultural e profissional à população. Um trabalho que se entrelaça com a história das muitas cidades e regiões do país e que está presente no dia a dia dos brasileiros e brasileiras, que encontram nas unidades da instituição as mais diversificadas atividades e serviços.

Escolas, clínicas odontológicas, teatros, bibliotecas, academias, ginásios esportivos, hotéis e restaurantes são alguns dos espaços que compõem essa grande rede de unidades fixas e móveis, de abrangência nacional, coordenada por um time de aproximadamente 36 mil empregados, profissionais que constantemente se aprimoram em suas áreas de atuação, de forma a acompanhar a evolução da sociedade e as demandas do público.

Para comemorar a data, o Sesc lançou a campanha “A vida acontece com o Sesc”, com um vídeo narrado pela atriz Zezé Motta, que retrata um pouco desse trabalho presente no cotidiano do público e reforça o compromisso de promover o desenvolvimento social e construir um país melhor.

SENAZ VALORIZA GASTRONOMIA EM LIVE SOBRE UM DOS PRATOS FAVORITOS DOS BRASILEIROS

Uma das vertentes de atuação do Senac na área gastronômica são as ações de pesquisa e de documentação sobre as cadeias produtivas, os sistemas alimentares e demais temas referentes a comida, ingredientes e cozinhas locais, nos cenários da biodiversidade, da história e dos patrimônios culturais. O Observatório do Patrimônio Gastronômico do Nordeste e Espírito Santo (Opanes), que tem coordenação e execução do Senac na Bahia, vai usar o talento em preparo de salgadinhos e doces para exibir um prato típico muito presente no dia a dia dos brasileiros: a farofa.

A segunda edição do Festival da Farofa – Farofa com Café vai trazer muita coisa boa nascida da personalidade, charme e história de cada cultura local, como a farofa pérola negra, da Bahia, com farinha de mandioca, amendoim caramelizado, gengibre, cebola roxa e, lógico, café.

Do Rio Grande do Norte, virá a farofa potiguar com café, que leva camarão, semente de jerimum, caroço de jaca e castanha-de-caju. Haverá também a farofa de sapucaia e café do Piauí, a farofa banafê de Alagoas, que, como o nome já diz, leva banana e café. E muito mais, já que a maioria dos Estados fez um concurso entre os alunos e montou um leque de opções de farofa.

Para ver e aprender mais sobre essa joia da culinária brasileira, basta acompanhar a live que será transmitida no dia 30 de setembro, às 11 horas, no canal do Observatório no YouTube (bit.ly/canal-opanes).



Segunda edição do Festival da Farofa tem receitas com café

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Accesse o site afavorodobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br

@sistema.cnc
 @sistemacnc
 @sistemacnc
 @tvconline

CARESTIA

Combustíveis puxam para baixo prévia da inflação

» FERNANDA STRICKLAND

Considerado uma prévia da inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) recuou 0,37% em setembro, registrando a segunda queda consecutiva após marcar -0,73% em agosto. A deflação foi puxada pelo preço dos combustíveis, com destaque para o recuo de 9,78% na gasolina. O índice acumulado em 12 meses passou de 9,6%, em agosto, para 7,96% em setembro.

Vale lembrar que a Lei Complementar nº 194/22, sancionada no fim de junho, reduziu a alíquota máxima de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações. O corte do tributo tem sido o principal motivo da redução no valor dos combustíveis.

Apesar da deflação, apenas três grupos de produtos e serviços, entre os nove pesquisados, tiveram queda de preços em setembro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Influenciado pelos combustíveis, o grupo dos transportes registrou recuo médio de 2,35% nos preços e deu a maior contribuição em pontos percentuais (-0,49) para a queda

do IPCA-15. Além da gasolina, também diminuíram de preço os subitens etanol (-10,10%), óleo diesel (-5,40%) e gás veicular (-0,30%). A gasolina deu a maior contribuição (0,52 ponto percentual) entre todos os produtos do levantamento para a retração do IPCA. O resultado decorre da redução no preço do produto vendido pela Petrobras às distribuidoras em 16 de agosto (queda de R\$ 0,18 por litro) e em 2 de setembro (R\$ 0,25). Por outro lado, as passagens aéreas voltaram a subir (8,20%), após o recuo de 12,22% em agosto.

Também registraram baixa, em setembro, os grupos comunicação (-2,74%) e alimentação e bebidas (-0,47%). No primeiro caso, o resultado foi influenciado pela redução nos preços dos planos de telefonia fixa (-6,58%) e de telefonia móvel (-1,36%), além dos pacotes de acesso à internet (-10,57%) e nos combos de telefonia, internet e TV por assinatura (-2,72%).

Alimentos

Já o grupo de alimentação e bebidas (-0,47%) teve o índice puxado para baixo pela alimentação no domicílio (-0,86%).

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Com queda na gasolina, IPCA-15 recuou 0,37% em setembro

Entre os subitens, destacam-se os recuos do óleo de soja (-6,50%), do tomate (-8,04%) e, principalmente, do leite longa vida (-12,01%). Apesar dessa queda, o leite acumula alta de 58,19% no ano no IPCA-15. Por outro lado, os principais subitens que ficaram mais caros foram cebola (11,39%), frango em pedaços (1,64%) e frutas (1,33%). Para o economista da FGV

André Braz, a redução no preço dos alimentos tem alguns motivos: o efeito de sazonalidade e a desaceleração da economia em diversos países, que conteve a alta do preço de commodities, como a soja. “Mas o que caiu de preço em setembro já estava muito mais caro antes. Essa queda não vai deixar o consumidor feliz ao ir ao supermercado”, ponderou.